



109 - Sistemas agroflorestais como alternativa de recuperação de matas ciliares e geração de renda em pequenas propriedades às margens do Rio Mimoso, em Bonito, MS

LACERDA, Liliâne. IASB, iasb@iasb.org.br.

Resumo

A experiência em questão trata da utilização dos sistemas agroflorestais como forma alternativa de recuperação de matas ciliares, visando à diminuição da pressão sobre os remanescentes de florestas nativas e a diversificação das fontes de renda para os produtores rurais. Esta proposta foi elaborada devido à precária situação que se encontram alguns rios e córregos da região de Bonito, MS pela falta de recursos financeiros dos proprietários rurais para investir na recuperação dessas áreas através do modelo convencional e oneroso mais utilizado, que é o plantio de mudas. Aliado a isso, também surgiu a necessidade de disseminar uma atividade potencialmente geradora de renda para evitar o desmatamento de novas áreas para plantio. O estímulo para a implantação deste sistema em demais propriedades foi realizado através de unidades demonstrativas, cursos, dias de campo e palestras, além de visitas técnicas que mobilizaram produtores interessados em aderir ao projeto.

Palavras-chave: agroecologia, geração de renda, recuperação ambiental.

Contexto

Levando em consideração o alto custo da recuperação de áreas degradadas, o projeto "Sistemas Agroflorestais como alternativa de recuperação de matas ciliares e geração de renda em pequenas propriedades no rio Mimoso, Bonito, MS" surgiu da necessidade de buscar uma nova alternativa de recuperação que diminuísse esses custos.

A idéia surgiu em 2006, após a explanação do técnico da AGRAER, Airton Garcez sobre as experiências vividas através do curso de Educadores Agroflorestais do Cerrado, realizado em Goiás. Sabendo da realidade financeira da maioria dos produtores rurais, dentre grandes, médios e pequenos, o Instituto das Águas da Serra da Bodoquena - IASB, uma ONG de Bonito, MS, vislumbrou a realização de uma pesquisa com pequenos produtores da microbacia do rio Mimoso, utilizando Sistemas Agroflorestais para recuperação de áreas em mata ciliar. Daí começou o projeto, que teve dois anos de duração, realizado com o patrocínio do Programa Projetos Demonstrativos - PDA Mata Atlântica.

É sabido que a grande maioria dos pequenos produtores utiliza o máximo de terra de que dispõe para exploração econômica, buscando aumentar sua renda. Assim, a questão ambiental é deixada de lado, tanto por não ter recursos disponíveis para a recuperação quanto por medo de perder um espaço antes utilizado para produção.



Dessa forma, o projeto visou não só a recuperação, mas também o estímulo para que o produtor tivesse uma nova relação com a natureza, através do contato com uma forma de produção ambientalmente sustentável com conseqüente geração de renda.

Descrição da experiência

O projeto teve início em setembro de 2007 com a implantação de sua primeira unidade demonstrativa em uma área localizada no médio Mimoso, uma região de maior concentração de pequenas propriedades do rio e que, por sua localização, favorece a formação de um corredor ecológico entre as propriedades do entorno. Na verdade, a opção em se trabalhar com áreas demonstrativas, foi devido ao receio dos produtores em utilizar uma técnica desconhecida ainda no município. Por isso, seria melhor que eles primeiro vissem os resultados, conhecessem melhor os sistemas agroflorestais, para depois, decidir sobre a utilização da metodologia em suas propriedades.

No entanto, deve ser ressaltado que a implantação de sistemas agroflorestais em áreas de mata ciliar não é permitida pela atual legislação ambiental. O que é permitido é o seu manejo, em alguns casos descritos na lei. Assim, o projeto só pôde ser realizado por se tratar de uma pesquisa que poderá dar embasamento para futuros estudos e quem sabe, viabilizar alterações na legislação no que se refere às pequenas propriedades rurais.

Mas, por se tratar de um sistema potencialmente promissor para o município de Bonito, o projeto optou por implantar novas unidades demonstrativas em áreas degradadas, fora da mata ciliar, para estimular sua utilização pelos produtores. Uma dessas unidades está instalada na Fazenda Estância Mimosa.

Considerando que o sistema agroflorestal pode focar diversas finalidades, dentre recuperação e produção, a área localizada na Estância Mimosa foi manejada especialmente para recuperar o solo degradado e assim, contribuir com a produção de alimentos utilizados na cozinha da fazenda.

Além dessas unidades, o projeto implantou ao longo de dois anos, mais 4 unidades demonstrativas, onde os experimentos realizados serviram para demonstração concreta aos interessados. Nestas áreas foram realizados diversos dias de campo, cursos e palestras como forma de disseminar os resultados obtidos.

Outras atividades como mutirão para plantio das mudas, parceria para realização de cursos e palestras e promoção de oficinas para implantação de sistemas agroflorestais, também foram realizadas. Mais uma ação importante do projeto foi a recuperação de erosões e voçorocas, estimulando os produtores a utilizar materiais de sua propriedade para isso. E ainda, o projeto buscou estimular a troca de mudas, sementes e experiências entre os vizinhos de propriedade.

Após dois anos, avaliamos que a adoção de um sistema agroflorestal para recuperação de áreas degradadas, tanto pela melhoria do solo, como para produção e geração de renda, mostrou-se apropriado diante da realidade social e econômica dos pequenos produtores do município de Bonito. Apenas culturalmente o projeto sentiu resistência, tanto pelo fato do



sistema agroflorestral ser manual, não utilizando mecanização, quanto pelo plantio de diversas culturas e espécies florestais ao mesmo tempo. Esse tipo de metodologia ainda é um pouco desacreditada, mas só com a experimentação será possível mudar este conceito.

Entretanto, a disseminação de princípios e práticas aprendidos durante a implantação e manejo dos sistemas agroflorestrais foram importantes e necessários para os produtores entenderem os processos da natureza e, com isso, o projeto conseguiu reforçar a importância da conservação dos recursos naturais, além de provocar mudanças nos sistemas de produção tradicionais.

Quanto às matas ciliares, o projeto reforça que a experiência realizada foi o início de vários estudos que devem ser feitos para que se possa de fato utilizar os sistemas agroflorestrais para sua recuperação. Vários fatores precisam ser levados em consideração como o tamanho da propriedade, o tamanho da área a ser recuperada, o tempo de utilização da mata ciliar com o sistema, as espécies plantadas, o entendimento do produtor, dentre muitos outros.

Por fim, este projeto veio contribuir na promoção de uma nova forma do ser humano se relacionar com a natureza e com a sociedade, praticando uma agricultura que produz alimentos saudáveis ao mesmo tempo em que respeita os recursos naturais.

Resultados

No decorrer de 24 meses o projeto implantou os sistemas agroflorestrais em 6 unidades demonstrativas, totalizando 2,2 hectares (Figura 1). Nestas áreas foram plantadas cerca de 6.000 mudas e estacas. No geral foram utilizadas 45 espécies florestais, 20 culturas, 6 espécies forrageiras e 7 tipos de adubos verdes. Além disso, o projeto plantou cerca de 10.000 sementes de espécies florestais nativas.



Figura 1. Unidade demonstrativa após 12 meses do plantio. Fazenda Estância Mimosa, Bonito, MS.



A implantação das unidades demonstrativas envolveu ainda diversas atividades, como a coleta de sementes, mutirão para implantação dos SAF's e aquisição de mudas, tanto de espécies nativas quanto de culturas nas propriedades próximas às áreas, o que proporcionou maior interação entre os vizinhos.

Além da pesquisa, o projeto Sistemas Agroflorestais na recuperação de matas ciliares e geração de renda, como é mais conhecido, realizou atividades de mobilização dos produtores rurais e da comunidade em geral, a fim de disseminar o conceito de SAF's, estimulando-os a conservar a natureza sem deixar de produzir (Figura 2).



Figura 2. Dia de campo com agricultores familiares. Fazenda Santa Tereza, Bonito, MS.

No período do projeto, produtores e trabalhadores rurais, empresários e estudantes, receberam capacitação através de 10 cursos, 3 oficinas, 4 intercâmbios, 11 palestras e 8 dias de campo. Mais de 2.000 pessoas foram mobilizadas para aliar a produção de alimentos e matérias primas de interesse direto do homem à conservação dos recursos naturais e da biodiversidade através dos sistemas agroflorestais.

A mobilização também foi realizada através da Campanha Adubação Verde, onde saquinhos de sementes, confeccionados com o auxílio de voluntários, foram distribuídos para os participantes do projeto. Ao todo foram entregues mais de 1,5 mil sementes apenas nesta campanha.

Por meio do projeto, o IASB realizou ainda assistência técnica, doação de mudas e sementes nativas, participou de 2 seminários e reforçou parcerias com instituições locais através da assinatura de convênios com a AGRAER e o Projeto GEF Rio Formoso.

Em dois anos, as unidades demonstrativas do projeto apresentaram uma significativa melhoria do solo, controle da braquiária, crescimento e desenvolvimento rápido de espécies nativas, controle de erosão, e obtenção de variados produtos para consumo humano e animal, como: mandioca, abacaxi, banana, abóbora, quiabo, amora, pimenta, cana-de-



açúcar, cará, maxixe, feijão, napier, feijão-de-porco, feijão-guandu, mucuna, crotalária e citronela.

Visando contribuir com a promoção de uma nova forma do ser humano se relacionar com a natureza e com a sociedade, praticando uma agricultura que produz alimentos saudáveis ao mesmo tempo em que respeita os recursos naturais, o projeto disseminou seus ensinamentos e experiências através da publicação da cartilha: “Sistemas Agroflorestais: uma alternativa para manter a floresta em pé” (Figura 3). Ao todo foram produzidos 1,000 exemplares deste material e distribuídos para pequenos, médios e grandes produtores.

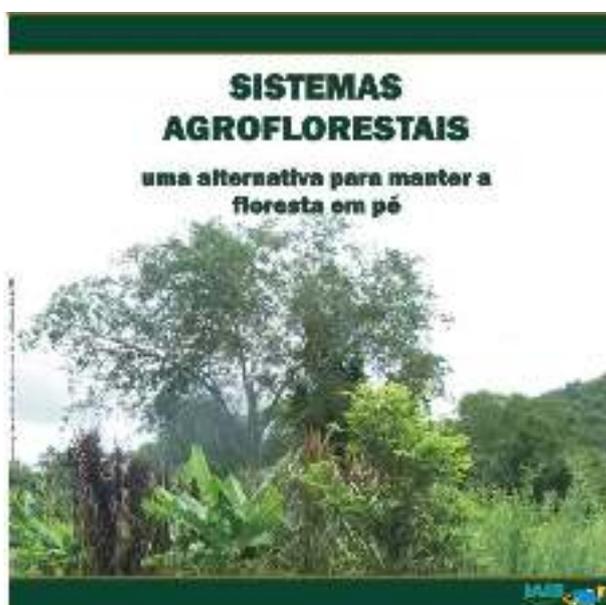


Figura 3. Cartilha produzida pelo projeto.

Através da realização das atividades descritas acima foi possível avaliar que os sistemas agroflorestais são uma alternativa promissora para os produtores rurais, não só pela geração de renda, mas pelo fato de promover a conservação dos recursos naturais. E pelo fato dos resultados serem visualizados já em curto prazo, possibilita a mudança de comportamento nos produtores e trabalhadores envolvidos ao longo em que ele acompanha o sistema.